

## Ensino de Geografia: Teorias e Experiências

Guilherme Superbi Pinto<sup>1</sup>

PEDROSO, Leonardo Batista (org.). Ensino de Geografia [livro eletrônico]: teorias e experiências. Ituiutaba, MG : Editora Zion, 2021.

### Apresentação

O livro é organizado por Leonardo Batista Pedroso, e revisado por Dr. Antônio Guimarães Brito e pelo Dr. Luiz Carlos Goiabeira Rosa. Em suma, a obra é dividida em 5 capítulos, que prezam pela compreensão do espaço geográfico e suas relações com as áreas da Geografia.

### **CAPÍTULO 1: Educação não formal e leitores de mundo em privação de liberdade: os mapas mentais, os croquis cartográficos e o olhar espacial dos alunos do ensino médio de EJA na Unidade de Assis/SP**

Em suma, este capítulo nos apresenta a importância do uso da Cartografia, principalmente de cunho social, para a elaboração de mapas mentais e croquis, tendo como finalidade a formação de alunos críticos e formuladores de mapas.

Atualmente, nos presídios brasileiros são encontradas duas realidades bem distintas, uma opressora e uma libertadora, que usa a educação como principal arma. Desse modo, o artigo trabalha essa dificuldade de se fazer a educação em um ambiente completamente adverso da dinâmica social que uma escola tem, por exemplo. Dessa forma, ainda é nos apresentado as quase inexistentes políticas públicas eficientes para promover o aprendizado nos presídios, uma vez que a busca por entender quem são esses sujeitos também é um desafio.

Tal pesquisa, tem como principal foco analisar o método da Cartografia Social, e trazer reflexões sobre a realidade desses sujeitos, ancorado na tríade;

---

<sup>1</sup> Licenciando em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3406-6590>. E-mail: [guilherme.superbi@ufv.br](mailto:guilherme.superbi@ufv.br).

Ensino de Geografia, Linguagem Cartográfica e Espaço. Os caminhos metodológicos, foram propostos por Simielli (1996), e consistem na elaboração de croquis cartográficos e desenvolver um leitor e mapeador consciente e reflexivo a partir das práticas espaciais.

De certa forma, os resultados obtidos, constataram que a Cartografia Social fugia dos métodos tradicionais de representação gráfica e visual da cartografia. Os croquis desenvolvidos pelos alunos seguiram alguns critérios de domínio espacial, entre eles podemos citar o letramento cartográfico e a alfabetização cartográfica. Pelo que foi elaborado, ficou perceptível a representação e a percepção de fenômenos geográficos, uma vez que os processos de construção de noções de localização, proporção, distância e legenda foram resgatados.

## **CAPÍTULO 2: Educação inclusiva na Associação de Proteção aos Condenados (APAC) de Imperatriz, Maranhão: debates e análises preliminares**

Este capítulo nos remete a pensar nas lacunas existentes entre o sistema carcerário e o processo de ensino como ferramenta de reintegração. Segundo o Sistema de Informações Estatísticas do Sistema Penitenciário Brasileiro, aproximadamente 65% dos presos no Brasil possuem o ensino fundamental incompleto, 9% são analfabetos e menos de 13% têm acesso à educação nas penitenciárias. Desse modo, o Brasil possui uma enorme dificuldade de aproximar o que é preconizado por lei e o que realmente acontece no encarceramento brasileiro. O Brasil é o terceiro maior país do mundo com uma população carcerária, em 2019 esse número era de 748.009 pessoas, sendo a maior quantidade na região Sudeste. Essa população é resultante de políticas de repressão e criminalização a pobreza, e ainda são jovens, negros e com baixo grau de escolaridade.

Dito isso, a Educação em Espaços de Privação de Liberdade, tenta propiciar a aproximação do aluno com um ambiente escolar, e sua reconstrução individual e coletiva para a sociedade. Com isso a APAC de

Imperatriz possui 53 alunos em processo de recuperação, onde eles desenvolvem várias atividades educativas.

Com isso, é nítido uma compensação histórica do sistema prisional brasileiro, e implementações de atividades educativas nas unidades prisionais. Uma importante atuação do professor nessas unidades, é transformar a forma de como o espaço é visto, resultando em um pensamento crítico e autônomo do indivíduo para a sociedade.

### **CAPÍTULO 3: O papel do professor de Geografia na formação de educandos críticos e reflexivos: saberes e falas como campo investigativo**

O presente capítulo apresenta algumas narrativas de professores de Geografia das séries finais do ensino médio em escolas públicas do estado do Espírito Santo. Para isso foi realizada uma categorização com base em três aspectos, a perspectiva de Geografia Escolar; corrente do pensamento geográfico assumida pelos professores e os conceitos e princípios considerados centrais em seu processo de ensinar a ciência geográfica. A pesquisa sobre geografia escolar é de suma importância para a reflexão do processo de ensino e aprendizagem, principalmente sobre o saber geográfico. Na metodologia foi realizada uma revisão bibliográfica, sobre a temática principal do estudo, e essa investigação foi de cunho qualitativo. Na pesquisa em si, o primeiro ponto abordado pelos professores foi a relação existente entre escola e mundo, escola e sociedade escolar e realidade. Nesse contexto, foi verificado a compreensão de Geografia Escolar, pelos professores, e obtiveram como resultados que a “Geografia é uma disciplina que ajuda o aluno a entender o espaço, o espaço em que ele vive, o espaço geográfico, as questões sociais”.

De forma superficial, foi percebido também a existência de uma relação dinâmica entre o contexto social e escolar do aluno, e um maior entendimento entre a relação global- local e local- global. A pesquisa também trouxe paradigmas da ciência geográfica, um deles seria a definição do seu objeto de estudo. Por fim, foram trabalhados alguns conceitos e princípios da geografia, que auxiliam no entendimento da consciência espacial . Dentre esses

conceitos, estão os de território, espaço, Estado, nação, clima, relevo e etc. Esses conceitos foram divididos nas áreas da geografia, sendo elas a área física e a humana. Por fim, foi avaliado que os conceitos enumerados pelos docentes partem da Geografia Tradicional, e que esses conceitos tenham uma perspectiva para a formação da consciência de cada aluno.

#### **CAPÍTULO 4: Africanidades e ensino: livro didático e formação acadêmica**

Neste capítulo, os autores acreditam que o ensino educacional brasileiro carrega marcas do seu passado de colonização. Desse modo, eles se empenharam para fazer uma revisão das exigências do PNLD, em relação às questões raciais presentes na geografia. Como base, foi utilizado a PNLD de 2017 e algumas obras aprovadas pela mesma. Além disso foram levantadas e analisadas as grades curriculares de todas as universidades públicas brasileiras, dando ênfase nos currículos de geografia.

Como metodologia, foram analisados todos os 11 livros didáticos aprovados pela PNLD em 2017. Nessa análise foram utilizados o nome da coleção, os autores, o ano em que ele se destina na escola e a distribuição do conteúdo, com foco na Geografia da África. A grade das universidades também foram analisadas, e como resultado tivemos que dos 101 cursos de licenciatura no país, 71 deles não possuem disciplinas obrigatórias que tratam da temática racial e da Geografia da África, um pouco mais de 70%. Lembrando que essa análise foi feita em 2019.

A Universidade Federal de Viçosa foi citada de forma negativa no texto, já que nele é alegado que a faculdade não possui nenhuma disciplina ou indicação de disciplinas que tratem da temática, racial e principalmente da África. Com isso, ficou claro que há uma grande deficiência nesse assunto, seja nas universidades e nos livros analisados, o que acende um alerta para os alunos do presente e do futuro das escolas e faculdades, e também para os futuros docentes.

## **CAPÍTULO 5: A utilização de Kahoot nas práticas pedagógicas no ensino a distância**

Neste capítulo é apresentado uma forma de driblar o desinteresse dos alunos em determinadas matérias na sala de aula. Sande e Sande (2018), nos remetem a pensar em uma sala de aula invertida, levando conhecimento aos alunos através de vídeo aulas, materiais digitais e da gamificação na sala de aula. Desse modo, aproveitamos e motivamos os estudantes, além de estimular o intelectual dos alunos.

O Kahoot, instrumento de jogos, foi utilizado como uma metodologia em uma aula, onde os alunos deveriam requerer um conhecimento prévio do conteúdo para resolverem a atividade. A utilização dessa ferramenta foi de extrema utilidade, já que obtiveram excelentes resultados, no que se diz respeito à aprendizagem dos alunos.

